

---

## FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PERTINENTES

---

Khaled Omar Mohamad El Tassa, Marisa Schneckenberg e Gilmar de Carvalho Cruz

### RESUMO

*A formação profissional para a docência ocupa posição de destaque em debates acadêmicos, profissionais e políticos que se referem às políticas para a educação. O presente estudo, descritivo e bibliográfico, tem como objetivo refletir acerca da formação docente, atuação profissional e ordenamentos legais*

*na área da Educação Física em Brasil, à luz das concepções contemporâneas. Percebe-se a necessidade de romper com modelos ainda vigentes em muitas escolas, e compreender o trabalho com a Educação Física na direção da contribuição para a educação emancipadora dos alunos.*

### Implicações Iniciais

A formação profissional destaca-se como um tema crucial, dentre as políticas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo, um patamar superior ao existente hoje. Evidências vêm revelando que a formação que se dispõe hoje, não tem sido suficiente para o sucesso escolar, e apresenta dificuldades na participação social em um mundo cada vez mais exigente.

No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. A globalização, como ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista, é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável essencial

dos processos políticos atualmente eficazes. Os fatores que contribuem para explicar a arquitetura da globalização atual são a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais valia globalizada (Santos, 2001).

Esta nova 'exigência social' que se impõe pelo novo paradigma que se configura no contexto mundial passa a demandar novos parâmetros de

comportamento profissional e pessoal, que vão desde "...o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, rapidez de respostas e criatividade em face de situações desconhecidas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger prioridades, criticar respostas, avaliar procedimentos, resistir a

---

### PALAVRAS CHAVE / Educação Física / Formação de Professores / Política Educacional /

---

Recebido: 28/07/2014. Aceito: 23/06/2015.

**Khaled Omar Mohamad El Tassa.** Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Professor, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Brasil. Endereço: Departamento

de Educação Física, UNICENTRO, Campus de Irati. PR 153, Km 7, Riozinho, Paraná. CEP 84500-000. Brasil. e-mail: khale-dunicentro@hotmail.com

**Marisa Schneckenberg.** Doutora em Educação, Universidade

Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil. Professora, UNICENTRO, Brasil. e-mail: marisas@irati.unicentro.com

**Gilmar de Carvalho Cruz.** Doutor em Educação Física, UNICAMP, Brasil. Professor,

UNICENTRO e Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil. e-mail: gilmailcruz@gmail.com

SUMMARY

*Vocational training for teaching occupies a prominent position in academic, professional and political policies that refer to education debates. This descriptive and bibliographical study aims to reflect on the teaching professional activity and Brasil's legal systems in the area of Physical*

*Education in the light of contemporary concepts. The need to break with models still existing in many schools, and to understand the work of Physical Education towards the contribution to emancipatory education of students, is accounted for.*

FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y SU PAPEL: REFLEXIONES RELEVANTES

Khaled Omar Mohamad El Tassa, Marisa Schneckenberg y Gilmar de Carvalho Cruz

RESUMEN

*La formación profesional para la docencia ocupa un lugar destacado en las políticas académicas, profesionales y políticas que hacen referencia a los debates educativos. Este estudio descriptivo y bibliográfico tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza de la actuación profesional y los sistemas le-*

*gales en el área de Educación Física en Brasil, a la luz de las concepciones contemporáneas. Se da cuenta de la necesidad de romper con los modelos existentes todavía en muchas escuelas, y de entender el trabajo con la Educación Física hacia la contribución a la educación emancipadora de los estudiantes.*

pressões, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico formal à intuição criadora, estudar continuamente, entre outras” (Kuenzer, 1999: 169), até o entendimento de que “...a memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescente de complexidade. A esta competência científico-tecnológica articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva. Ao mesmo tempo exigem-se novos comportamentos, em decorrência dos novos paradigmas de organização e gestão do trabalho, onde as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos, onde se compartilham responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas ao trabalhador e ao seu grupo” (Kuenzer, 1999: 169).

Tais determinações configuram uma sociedade mergulhada em inúmeros avanços científico-tecnológicos, de forma que o novo de hoje, amanhã já pode estar ultrapassado, fato este que vai exigir dos educadores uma qualificação mais cuidadosa que lhes propicie condições de realizar reflexão crítica e coletiva sobre a aquisição e produção do saber e sua construção na prática escolar. As mudanças e avanços científicos e tecnológicos são previsíveis, mas a velocidade com que estas transformações vêm acontecendo, conforme a arquitetura da globalização acima mencionada, intensificam o curso da história da humanidade em seu conteúdo e forma, exigindo um novo tipo de formação humana e um novo tipo de profissional. Trata-se, agora, da formação de profissionais competentes, ‘minimamente’ preparados para enfrentar estes ditames, pois, “...a nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer posto de serviço, tornando as necessidades educacionais das populações cada vez maiores. Quem não acompanhar as mudanças tecnológicas, prematuramente estará inabilitado para o trabalho. O ‘analfabetismo tecnológico’ (desqualificação para o trabalho por obsolescência ou má formação

escolar) e o desemprego estrutural (aquele decorrente da robotização das empresas nos mais diversos níveis e setores) marginalizam exércitos de cidadãos que, mesmo com o crescimento e expansão da economia, terão reduzidas chances de voltarem ao mercado de trabalho” (Ferreira, 1998b: 27).

Neste sentido, uma formação do profissional que responda a estas exigências se faz necessária. Com este desenvolvimento da ciência e da tecnologia nesta nova etapa histórica em que vivemos e sua inserção nos processos produtivos e sociais, a aparente simplificação de tarefas vem exigindo mais dos trabalhadores, em conhecimentos cada vez mais aprofundados, para participarem da rigorosa seleção na escolha daqueles que deverão caminhar em paralelo com os avanços tecnológicos.

Estas mudanças ocorridas nos últimos anos no mundo do trabalho, nas relações sociais e no perfil do trabalhador, corroboram diretamente para o consenso dentre os pesquisadores e profissionais da educação no estabelecimento de novas diretrizes da educação, que atendam às demandas diárias com plena consciência dessas transformações e dos compromissos que elas geram.

Como enfatiza Kuenzer, “A tarefa que resta ser feita por esses profissionais é traduzir o novo processo pedagógico em curso, elucidar a que ele serve explicitar as suas contradições e, com base nas condições concretas dadas, promover as necessárias articulações para construir coletivamente alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas” (Kuenzer, 1999: 166).

Diante do exposto, tem-se como objetivo desta pesquisa descritiva e bibliográfica refletir acerca da formação docente, atuação profissional e ordenamentos legais na área da Educação Física no Brasil, à luz dos conhecimentos científicos acumulados das concepções contemporâneas da Educação Física e da política educacional da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, Paraná.

Método

A metodologia da pesquisa compreendeu procedimentos de revisão de literatura e análise documental, procurando interpretar o processo e construir compreensões teóricas mais elaboradas relacionadas à formação do profissional de Educação Física, à prática

pedagógica nas escolas e à definição de políticas educacionais. O trabalho desenvolveu-se através do estudo e incorporação das concepções contemporâneas sobre as exigências do mundo do trabalho, da formação humana e da formação do profissional da área de Educação Física, bem como a política educacional da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa/PR/Brasil.

### **Formação Docente, Prática Pedagógica e Ordenamento Legal**

Os educadores precisam hoje ser capazes de construir, produzir e gerir novos conhecimentos a partir do já existente, com a lucidez necessária para trabalhar nas relações complexas concretas. Para isso é necessário que, a partir da prática vivenciada e do conhecimento científico adquirido cotidianamente, estes assumam um posicionamento educacional compatível com a responsabilidade de formação humana e intelectual para o exercício consciente da cidadania, utilizando-se dentre outras formas e instrumentos, os avançados meios tecnológicos que a sociedade do conhecimento nos oferece, em condições de optar por um caminho pedagógico que satisfaça as novas exigências educacionais.

Segundo Delors (1988) os avanços tecnológicos se tornam um fator preponderante na integração da pessoa, não só no mundo do trabalho, mas também no seu ambiente social e cultural. Desta forma, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais para cada indivíduo na realização da pessoa em sua totalidade, são elas: "...aprender a conhecer, isto é, adquirir os conhecimentos da compreensão; aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes" (Delors, 1988: 90).

Assim sendo, o profissional da educação e, em especial, o

profissional da Educação Física, necessita com seus alunos perceber e interpretar as relações contraditórias da prática social global, que se constituem entre os antagonismos econômicos, políticos e sociais.

A teoria e prática pedagógica, bem como as políticas educacionais que se expressam no projeto político-pedagógico e que objetivam o desenvolvimento do ser integral, necessitam hoje ser alicerçadas no trabalho com valores, na busca da transformação da consciência interior com ênfase na educação da formação humana.

Nessa busca de qualificação competente para o trabalho escolar e educacional, a formação para a construção do conhecimento torna-se um processo que se utiliza de modelos determinados, conforme as concepções, perspectivas de mundo, que lhe dão sustentação. Para umas o importante é a equilíbrio, adaptação e compreensão das informações, reproduzindo desta forma o já existente, e para outras, a construção, criação, investigação de novos conhecimentos, que possibilitem um desenvolvimento progressivo integral e harmônico para o exercício competente e consciente da cidadania que lhe confere a autonomia e a verdadeira emancipação humana. O rompimento de paradigmas e o estabelecimento de outros influenciam na mudança de valores, conceitos e práticas. Nesta direção de raciocínio, Ferreira relaciona a existência humana à produção de cultura, onde o homem reelabora conceitos, transforma a natureza e produz cultura para a sua própria subsistência. "O homem e a mulher, diferentemente dos animais, antecipam mentalmente o que vai realizar. Agindo sobre a natureza, para produzir as condições de sua existência, vai transformando o meio e criando cultura, criando um mundo humano. Esta é a responsabilidade da escola, da educação, da sua gestão e das políticas educacionais" (Ferreira, 1998a: 112).

Aproximar estes conceitos com a realidade vivenciada nas

escolas se torna um desafio à comunidade educacional, na busca da formação de cidadãos competentes intelectual e humanamente sensíveis à realidade da sociedade em que vivemos. Cabe aqui evocar Assmann (1998), quando fala sobre a importância de "...formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores de sonhos de felicidade individual e social" (Assmann, 1998: 29).

A Educação Física enquanto prática corporal não pode ser vista como fim em si mesma, restringido-se a atividades mecânicas alienantes e desconsiderando todo um universo corporal a ser explorado, pois desta forma estará minimizando os inúmeros benefícios físicos, mentais e sociais que pode proporcionar.

Santin (1992) ressalta a Educação Física como importante instrumento político-pedagógico a serviço da educação, integrado na totalidade do processo educativo, quando afirma que "Falar em Educação Física como uma atividade educativa implica defender a ideia da totalidade do ser humano. Não apenas uma totalidade individual, mas como totalidade social" (Santin, 1992: 8).

Importante é lembrar e incorporar a esta concepção o que reza a Carta Magna. Para tanto, cabe examinar o que ela contém enquanto conteúdo pertinente à Educação Física. Assim, a lei 9.394/96 o Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) em seu Art. 26 parágrafo 3º, estabelece que "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos."

Sabe-se que o que está exarado na referida Lei constitui-se na política educacional que deve ser interpretada para ser desenvolvida na escola. Desta forma, estabelece, através das definições acima expostas, a integração da Educação Física

à proposta pedagógica da escola como componente curricular da educação básica, a partir das quais, as políticas educacionais devem ser construídas e implementadas, atendendo a concepção do projeto político-pedagógico da escola. Todavia se faz necessário entender que estas definições específicas não podem estar desvinculadas dos princípios que devem nortear toda a educação brasileira e, portanto, também, o ensino de Educação Física.

Assim sendo, o ensino de Educação Física, como todo o trabalho relacionado a este conteúdo de formação, deve ser ministrado e desenvolvido à luz do que está dito na letra da lei de modo a assegurar o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesta direção, afirma Ferreira, "...A nossa lei maior da educação estabelece, desta forma, através dos princípios acima expostos, o 'ponto de partida', a 'causa', a 'fonte' primária e básica a partir da qual as políticas educacionais devem ser construídas e estabelecidas, e as práticas profissionais devem ser desenvolvidas para a formação da cidadania e a qualificação para o trabalho. São estes os princípios a serem cumpridos na educação de um modo geral e no ensino, em particular, para o qual são estabelecidos, especificamente, os onze princípios norteadores acima transcritos" (Ferreira, 2001: 85).

Esta legitimidade e configuração dada ao ensino da Educação Física, enquanto componente curricular abre possibilidades de aproximação às demais disciplinas e redefinição de uma metodologia que priorize conteúdos, processos de aprendizagem e competência de qualidade, possíveis de serem assimilados e operacionalizados durante o trabalho pedagógico e o 'dia-a-dia' pelo educando e profissional.

### **A Formação e a Prática do Profissional**

A necessidade de formação de profissionais de Educação

Física capazes de explorar, desenvolver e difundir a importância de práticas corporais nos dias de hoje é uma certeza inconteste, diante dos avanços da ciência e da tecnologia.

Desta forma, uma formação docente consistente contribui na legitimação do profissional de Educação Física na atual sociedade, evidenciando a importância que a atuação do professor de educação física assumiu através dos tempos, tornando-se, no momento atual, componente essencial na busca de uma qualidade de vida melhor.

Uma grande discussão é feita por Castellani Filho (1998) acerca do movimento das mudanças ocorridas na área da Educação Física, onde o autor resgata aspectos legais numa caminhada histórica focada na obrigatoriedade e legitimidade da Educação Física, concluindo, que "...devemos estar cientes de que é no nosso cotidiano que podemos e devemos construir as condições objetivas -na extrapolação dos limites impostos pelas reformas educacionais e políticas imperantes- tanto para a superação da forma atual de ser da educação física, quanto num alargar de horizonte da forma de organização social brasileira o que, em última instância, defendemos e almejamos" (Castellani Filho, 1998: 35-36).

Acredita-se que a legitimidade da Educação Física deve vir de duas ações conscientes dos profissionais ligados à área. Uma é a demonstração de uma proposta metodológica para o ensino, que aponte para uma disciplina pedagógica que assuma além de benefícios, o papel formativo, através de atitudes físicas, mentais e morais. E outra é contextualizar reflexões, a fim de buscar respostas da importância acerca da Educação Física no campo teórico. Assim estaremos confirmando a razão de sua existência, corroborando de sua obrigatoriedade prescrita em lei.

Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre a formação do professor, suas tendências e perspectivas para o novo milênio, a regulamentação da profissão de

Educação Física e sua relação com a prática do professor, e o papel desta na construção e reconstrução de conhecimentos e práticas pedagógicas.

A proposta pedagógica referente à área de Educação Física, compõe parte da política educacional implantada pela Secretaria Municipal de Educação/Ponta Grossa (SME/PG), foi organizada por um grupo de quatro professores de Educação Física pertencentes à Rede Municipal de Ensino, através de reuniões e debates.

A Proposta Pedagógica da SME/PG na área de Educação Física, atendendo à política educacional, tem como finalidade essencial, "...o enfoque principal na formação de pessoas como futuros cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres, tendo como um dos princípios básicos o emprego da categoria da totalidade, ou seja, a formação global e não fragmentada, que seja integradora e não alienante e individualista" (Ponta Grossa, 2008: 213).

Esta proposta pedagógica corrobora com algumas sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN's- Educação Física (Brasil, 1997) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica -DCE- Educação Física, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Paraná, 2008), entendendo que a visão diversificada das práticas corporais, e atendendo às particularidades regionais do Brasil, estar-se-á dando passos largos para que os profissionais de Educação Física conscientes de seu papel, possam desenvolver um trabalho de qualidade, compatível com as novas exigências da educação.

Estes documentos se constituem propostas que procuram a melhoria da qualidade de ensino, incorporando conceitos que possibilitem a democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais do aluno (Brasil, 1997; Paraná, 2008).

Todavia se faz necessário, para que os professores de

Educação Física possam desenvolver seu trabalho com a qualidade exigida à formação integral, que se pretende que estes profissionais sejam formados competentemente nas universidades para interpretar, desenvolver e criar formas de trabalho pedagógico que reflitam esta concepção na complexidade do mundo hodierno. Para isto, conseqüentemente, faz-se necessário que os cursos de Educação Física nas universidades, se comprometam e desenvolvam uma formação compatível com as exigências acima aludidas.

O documento registra uma Educação Física vista por uma ótica social transformadora que busca desenvolver nos alunos aprendizagens relacionadas à cultura corporal. A Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa almeja, através de uma prática consciente, ampliar possibilidades para o contínuo desenvolvimento de novas capacidades motoras e de expressão, favorecendo a formação integral e harmônica das crianças, tornando-as escala progressiva, cada vez mais independentes sobre o mundo à sua volta, adquirindo uma maior autonomia de movimentos com relação aos adultos (Ponta Grossa, 2008).

Para que a Proposta pedagógica se efetive nas escolas, necessário se torna que a formação do profissional de Educação Física, o projeto político-pedagógico das escolas e a atuação prática do professor sejam construídos coletivamente e estejam articulados no movimento dialético de planejamento contínuo e da gestão do trabalho docente avaliado no sentido de se fazer cumprir uma política educacional de qualidade e de fornecer, da 'vivência' e observação do trabalho pedagógico subsídios para novas políticas públicas.

Nesta perspectiva, cabe registrar a importância e necessidade da formação de professores de Educação Física capazes de explorar, desenvolver e difundir a importância da atividade física e mental unificada e emancipatória nos dias de hoje. Para isto, torna-se

necessário a promoção e desenvolvimento de ações de capacitação dos professores de Educação Física, através de encontros, que visem tanto refletir sobre as possibilidades de atuação no setor não formal e formal, como divulgar experiências bem sucedidas na área.

No que diz respeito às relações dos professores com os saberes, Tardif *et al.* (1991) acreditam que os saberes docentes compõe-se de vários saberes provenientes de quatro fontes que se relacionam, que são saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica mobilizada em conformidade com essa atividade, transmitidos pelas instituições formadoras), saberes da disciplina (que correspondem aos saberes sociais sistematizados e tematizados na instituição universitária), saberes curriculares (saberes sociais que a escola/sociedade selecionou para serem transmitidos às futuras gerações) e os saberes da experiência (desenvolvidos pelo professor no exercício de sua profissão).

Neste contexto, o saber da experiência docente, entendido por Therrien (1993) como o saber construído na prática social e pedagógica do 'dia-a-dia', constitui elemento essencial na formação do professor. É o saber próprio do professor, que se constrói na sua *práxis* social cotidiana como ator social, educador e docente.

Cabe ressaltar que esta discussão possui íntima relação com a construção da identidade do profissional de Educação Física, pois esta se forma nas interações sociais com familiares, profissionais e colegas, e, por meio das experiências adquiridas durante a trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional.

Desta forma então, importante se tornam aprofundar estudos sobre os processos de apropriação dos saberes pelo professor, pois, "...considerando o processo de formação dos professores como elo inseparável da prática docente, numa perspectiva dinâmica de formação permanente, torna-se crucial identificar, descrever e analisar

os elementos desse saber inter-relacionados com os saberes pedagógicos e disciplinares oriundos das instituições de formação dos profissionais de ensino, bem como os saberes curriculares definidos pela instituição escolar onde devem ser transmitidos. Importa, portanto, estudar a proveniência e os processos de apropriação, na prática pedagógica dos docentes, do saber socialmente construído na sua *práxis cotidiana*” (Therrien, 1993: 10).

Com esta concepção na construção dos saberes, a pessoa e o professor não se separam, onde os processos de formação da pessoa e do professor são fundamentais para a compreensão da prática docente, uma vez que no exercício da profissão, nos tornamos professores por inteiro, e não apenas por partes.

A implementação de uma política educacional coerente com os avanços científico-tecnológicos e as transformações no mundo do trabalho, aliado à formação nas Instituições de Ensino Superior e em serviço, e à prática pedagógica consciente do profissional de Educação Física, são os pilares para uma cultura corporal comprometida com a sociedade justa e democrática.

É necessário enfrentar as incertezas apresentadas por Morin, citado por Ferreira (2000) desenvolvendo o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas (microfísica, termodinâmica, cosmologia) nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas, ensinando princípios de estratégia que permitiriam enfrentar o imprevisto, o inesperado e a incerteza e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo.

Borges (1998) ressalta pontos que não podem ser esquecidos na reflexão em torno da formação de professores de Educação Física. Um primeiro ponto é a dicotomia que coloca o professor de Educação Física entre dois campos: o da educação física e do desporto. O segundo ponto é o consenso entre os autores sobre a necessidade de

estabelecer vínculos da Educação Física com a realidade educacional e social, superando a separação entre teoria e prática, na busca de uma aproximação entre a formação acadêmica e a realidade.

O que se faz necessário aos professores de Educação Física é a demonstração de competência através de uma prática coerente e atraente. A prática da Educação Física nas escolas, desenvolvendo conteúdos e valores coerentes à faixa etária e aos interesses dos educandos, se transforma em um momento rico da aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

A formação dos profissionais de Educação Física tem uma estreita relação com as experiências esportivas de vida, onde os saberes se constituem numa produção social, que não deixa de ser legítima. Em um estudo realizado por Borges (1998), com relação à trajetória profissional de dois professores de Educação Física, pode-se identificar que tanto as experiências vivenciadas no processo de escolarização, quanto as experiências esportivas acadêmicas e profissionais, contribuem na gênese dos saberes que eles mobilizam na prática escolar.

O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes, solidificando conceitos e contribuindo para o pleno exercício da cidadania. A vivência de diferentes práticas corporais, a convivência com diferentes grupos étnicos e sociais, sociabilização com os portadores de necessidades especiais, atividades conjuntas entre meninas e meninos, contribui para o bem estar coletivo com a adoção de posturas não preconceituosas e discriminatórias diante das diferentes situações.

Moreno explicita a situação em que se encontra a Educação Física escolar: “...O problema da falta de legitimação da educação física é influenciado pelo fato de que os

próprios profissionais não reconhecem a importância do brincar, do se movimentar, do apropriar-se dos temas da cultura corporal. Percebe-se que os profissionais de educação física tem dificuldade de reconhecer a importância da educação física nela mesma” (Moreno, 1997: 268). O que a autora enfatiza é a falta de legitimação da Educação Física, fazendo com que os próprios alunos que tem a disciplina de Educação Física nas escolas procurem atividades não formais para realizar-se, e nestas encontram a satisfação e o conhecimento que poderiam ser adquiridos nas aulas de Educação Física.

A prática da Educação Física nas escolas adotando paradigma contemporâneo pelos profissionais da área pode desenvolver nos alunos a autonomia em monitorar suas próprias atividades, consciência crítica da necessidade do lazer e espaço para atividades lúdicas e esportivas, como um direito do cidadão, a formação de hábitos e conhecimentos sobre o seu próprio corpo, atitudes estas que proporcionaram uma melhor relação consigo mesmo.

É de fundamental importância que o profissional de Educação Física assuma o seu papel perante a sociedade, demonstre seus conhecimentos e suas competências, a fim de legitimar não apenas legalmente a sua necessidade, mas também como fonte de informações e práticas que propiciem uma qualidade de vida melhor à população.

### Considerações Finais

Percebe-se a necessidade de romper com modelos ainda vigentes em muitas escolas, e compreender o trabalho com a Educação Física na direção da contribuição para a educação emancipadora dos alunos. Nos programas de formação de professores, uma grande questão a resolver é justamente a quantidade de lacunas deixadas entre a teoria e a prática, sendo constatado que número considerável de profissionais

educadores não conseguem desenvolver uma prática com bases teóricas, por insuficiência teórica. Nesta via de raciocínio vale lembrar Santos (1991), que em suas reflexões afirma que nos anos 90 as discussões sobre formação de professores continuam enfatizando que “...o problema da defasagem existente entre a preparação ou treinamento oferecido pelas escolas de formação profissional e a realidade da atividade prática futura” (Santos, 1991: 320-321).

A relação dos docentes com o saber não se reduz à transmissão de conteúdos já construídos, sendo a prática e a expressão destes múltiplos saberes a demarcação de um novo idioma pedagógico. Os educadores precisam hoje ser capazes de construir novos conhecimentos ou reconstruir os já existentes. Conforme Imbernón, “Hoje a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação de um conhecimento comum do aluno em um acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade. E é claro que tudo isto requer uma nova formação: inicial e permanente” (Imbernón, 2000: 14).

Na construção do conhecimento de base para ensinar, a formação acadêmica, as inúmeras influências, as observações, as vivências e as experiências cotidianas nos diferentes contextos por onde circula o docente, tudo é filtrado como referência, para que o professor possa adquirir e redimensionar visões, de modo a construir no processo, seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A formação inicial do professor, em nível de graduação, realizada em instituições de nível superior, é uma primeira etapa da vida profissional, onde lhe é apresentado o conhecimento científico que deve ser incorporado, instigando-lhe a propor novas investigações. Assim, o educador não se limita ao

desenvolvimento apenas na sua formação inicial, mas continuamente e permanentemente.

Valorizar a formação profissional através de tecnologias avançadas e fundamentar o professor numa consistente concepção de homem constitui elemento importante na construção de uma sociedade humana, competente e solidária.

Necessário se faz, para avançar na educação escolar, rever os currículos dos cursos que formam professores e implementar propostas que busquem promover a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade escolar, de modo a instrumentalizar os professores a intervir no cotidiano escolar, além de incentivar programas de formação continuada que respondam às necessidades pedagógicas dos professores.

Uma das principais metas na formação docente, seja ela inicial ou permanente, é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação em uma realidade social. E neste contexto a metodologia deve fomentar os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social, por meio de experiências diversificadas. A formação permanente do professor centrado na escola transforma a instituição educacional em um local de ações formativas,

baseado no diálogo e na ação-reflexão-ação.

Sem ter a pretensão de encerrar discussão do tema, conclui-se este ensaio enfatizando que o objetivo da educação é ajudar a construir pessoas mais livres, tornando-as em escala progressiva cada vez mais independentes sobre o mundo a sua volta, adquirindo uma maior autonomia diante do poder econômico, político e social. E o enfoque assumido pelo profissional de Educação Física pode fazer com que a Educação Física Escolar contribua na formação de seres humanos solidários, críticos, autônomos e conscientes das suas possibilidades e limitações como cidadãos.

#### REFERÊNCIAS

Anfope (2000) Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. X Encontro Nacional. Brasília, Brasil.

Assmann H (1998). *Reencantar a Educação: Rumo a Sociedade Aprendente*. Vozes. Petrópolis, Brasil. 256 pp.

Borges CMF (1988). *O Professor de Educação Física e a Construção do Saber*. Papirus. Campinas, Brasil. 112 pp.

Brasil (1996) *Lei N° 9.394, de 20.12.96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Ministério da Educação e do Desporto Brasília.

Brasil (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

Castellani Filho L (1998) *Política educacional e educação física*. Autores Associados. Campinas, Brasil. 93 pp.

Delors J (1988) *Educação: um Tesouro a Descobrir*. Cortez, MEC, UNESCO. São Paulo, Brasil. 41 pp.

Ferreira NSC (1998a) *Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios*. Cortez. São Paulo, Brasil. 144 pp.

Ferreira NSC (1998b) Tecnologia educacional e o profissional no Brasil: sua formação e a possibilidade de uma cultura humana. *Tecnol. Educ.* 26: 128-135.

Ferreira NSC (2000). Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. Em Ferreira NSC (Org) *Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos*. 2ª ed. Cortez. São Paulo, Brasil. pp. 43-51.

Ferreira NSC (2001). Supervisão Educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados. Em Rangel M (Ed.) *Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas*. Papirus. Campinas, Brasil. pp. 12-23.

Imbernón F (2000) *Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza*. Cortez. São Paulo, Brasil. 119 pp.

Kuenzer AZ (1999) As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobran-te. *Educ. Soc.* 68: 33-42.

Moreno A (1997). Educação Física: de que profissão e de que profissional se fala? Em Franco C, Kramer S (Orgs.) *Pesquisa e Educação: História, Escola e Formação de Professores*. Ravil. Rio de Janeiro, Brasil. 127 pp.

Paraná (2008) *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Física*. Departamento de Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Brasil.

Ponta Grossa (2008) *Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa*. Departamento de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Ponta Grossa, Brasil. 153 pp.

Santos BS (1991) *A Transição Paradigmática: Da Regulação à Emancipação*. Centro de Estudos Sociais. Coimbra, Portugal. 98 pp.

Santin S (1992). *Educação Física: Temas Pedagógicos*. EST/ESEF. Porto Alegre, Brasil. 160 pp.

Santos M (2001) *Por uma outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. Record. Rio de Janeiro, Brasil. 174 pp.

Tardif M, Lessard C, Lahaye L (1991) Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria Educ.* 4: 27-35.

Therrien J (1993) *O Saber Social da Prática Docente*. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Brasil. 224 pp.